

PROJETO DE IRRIGAÇÃO JAGUARIBE APODI.

MARIA LÚCIA DE SOUSA

Apresentação

Como participante do movimento popular, tive a oportunidade de estar presente nas primeiras reuniões sobre o Projeto Jaguaribe Apodi. No primeiro momento; as famílias da chapada, não aceitavam a forma de indenização proposta pelo Governo Federal, porque não contemplava todas as famílias que habitavam a Chapada do Apodi; que era uma faixa de cem (100) famílias, isso porque a indenização era só para as benfeitorias que existiam sobre a terra tais como: poço, casa de alvenaria e cerca. Como algumas dessas famílias, só tinham a terra e uma casa de taipa, então estas não tinham direito a indenização.

A proposta do movimento era que todas as famílias recebessem a indenização. Até porque todos tiveram que abandonar as suas casas, e passou-se cinco (05) do período da desapropriação à implantação do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi. E como essas pessoas iam sobreviver durante este período? Mas infelizmente a proposta aprovada foi a do Governo Federal, onde somente oitenta e seis famílias (86) foram contempladas. As demais famílias desceram da chapada para habitar a periferia de Limoeiro do Norte, Quixeré e Tabuleiro do Norte.

Já no início do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, há uma mudança no cenário populacional da região sem contar com os problemas que este cenário proporcionou, já que as cidades citadas eram pobres e já com alguns problemas que são: emprego, moradia, saúde e educação.

Estas famílias, não sei como elas sobreviveram durante a construção do projeto. Sei que hoje elas vivem vende a sua força de trabalho ao Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi. Todos os dias eles sobem a chapada e ao final do dia retornam.

Penso que esta disposição pode ser motivada pelos laços de sentimento de união entre eles e o espaço vivido por eles.

O discurso do Governo Federal junto a população da Chapada do Apodi era que a construção do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi e da Barragem do Castanhão, trariam grande desenvolvimento econômico para a Região do Vale do Jaguaribe.

O meu objeto de estudo, são estas famílias, desapropriadas, da Chapada do Apodi, registrar a forma de vida delas, antes e depois do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi. Procurando sentir o processo de construção e formação do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, como estas famílias enfrentaram e enfrentam esta nova realidade.

São famílias de agricultores e criadores de pequenos animais. De baixa renda, vivendo dependente do ciclo da natureza. No período chuvoso plantavam, e no período de estiagem, sobreviviam de cortar lenha na mata e vender nas cidades da região. Trabalhavam também nas caieiras, onde é extraído o minério de calcário (a cal).

Quero constatar se o desenvolvimento regional proposto na época pelo Governo Federal José Sarney, através desse Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, se estas famílias estão participando desse desenvolvimento regional.

A fundação do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi consta do ano de 1989, na Chapada do Apodi; em Limoeiro do Norte- Cearaá, com uma área de cinco mil trezentos e noventa hectares (5.390), essa terra foi desapropriada pelo DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) no ano de 1988.

Foram cinco (05) anos para construir a 1ª etapa do Plano Piloto do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, em uma área de mil setecentos e cinquenta (1.750) hectares. Construção dos canais, casas de bombas e a central das bombas na barragem das Pedrinhas, no Rio Jaguaribe. Neste período todas as famílias saíram dessa área. Algumas famílias permaneceram na Chapada do Apodi, porém em outras localidades. Várias famílias vieram habitar as periferias das cidades do Baixo Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Quixeré.

O Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, é dividido em duas áreas: uma área para os pequenos agricultores e a outra parte para os empresários.

A área para os pequenos agricultores é de dois mil e novecentos hectares (2.900), o loteamento para os pequenos agricultores é de 04 (quatro), 6,5 (seis e meia), 08 (oito), 12,5 (doze e meia) e 16 (dezesesseis) hectares. Nesta área existe trinta e um (31) pivores centrais para aguar as lavouras. Estes pivores são automáticos, necessitando apenas de um operador para ligar e desligar estes equipamentos.

Este sistema de irrigação com pivores; tornou-se muito caro, porque há um grande desperdício de água, seja através da evaporação ou através do vento que carrega uma boa parte da água, causando para o agricultor custos elevados, tanto no pagamento da tarifa de águas, quanto na conta da energia elétrica.

As principais culturas desenvolvidas nessa área dos pequenos agricultores são: feijão, milho verde, algodão e tomate, que ficam sob os pivores.

A área do setor empresarial tem dois mil e quinhentos hectares (2.500), a área ocupada por este setor é de setecentos sessenta e oito (768) hectares, o sistema de irrigação desse setor é através de gotejamento e com micro aspersor. O processo de gotejamento são canos sobre a terra com pequenas perfurações, onde a parte perfurada fica junto ao tronco da árvore. O micro aspersor é colocado também em canos finos, molhando apenas o tronco da planta. São formas encontradas para economizar a água. Nesta área é desenvolvida a fruticultura, as principais frutas produzidas nesta área são: mamão, graviola, goiaba, uva, manga, pinha (ata) e bananas do tipo pacovan, maçã e prata.

O Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, gera mil e quinhentos (1.500) empregos diretos com uma receita bruta de dois milhões de reais mensais; inicialmente o Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, funcionava apenas a área dos pequenos agricultores, pois a área empresarial se encontrava em fase terminal.

Com o surgimento do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, surgiu um novo tipo de comércio em Limoeiro do Norte, que são as lojas de fertilizantes, adubos, e todo material utilizado pelos agricultores.

A produção do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, é comercializado principalmente com estas capitais da Região Nordeste: Fortaleza (CE), Recife(PE), João Pessoa(PB) e Natal(RN).

Po ser filha de agricultor e acompanhar todas as dificuldades que os agricultores enfrentam para sobreviver, desde a falta de chuvas e de sementes. Depois vem a parte mais dolorosa que é a comercialização da safra. Quando o agricultor consegue uma boa safra, os produtos tipo: feijão, milho, arroz e algodão. Ficam desvalorizados, por falta de uma política agrícola que possa garantir um preço justo para os produtos, incentivando assim o setor agrícola.

Eu cresci ouvindo a questão do Projeto de Irrigação de Morada Nova, que surgiu nos anos 70, na perspectiva de resolver o problema da seca, tendo a frente dos trabalhadores, o DNOS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). A desapropriação no Projeto de Irrigação de Morada Nova, causou sofrimento, pois os desapropriados não aceitavam a destruição da mata e dos seus sítios. Alguns dos proprietários dessas terras, pessoas já com seus 60 e 70 anos, não suportou ver tanta destruição, inclusive do seu próprio lar. E chegaram a falecer.

Quando surgiu a idéia da construção do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, houve uma movimentação por parte dos moradores da Chapada do Apodi, para que a forma de colonização do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi, fosse diferente do Projeto de Irrigação de Morada Nova.

No Perímetro Irrigado de Morada Nova, os ex-moradores não tiveram prioridade para serem assentados no projeto. Muitas famílias de outras localidades, buscaram ser colono no Projeto de Irrigação de Morada Nova. E é com base nessa experiência, que os moradores da Chapada do Apodi, discutiram e garantiram, juntos aos técnicos do DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento), que todas as famílias desapropriadas na Chapada do Apodi, tivessem prioridades no sistema de Irrigação Jaguaribe Apodi, seriam eles os primeiros a receber os lotes.

Objetivos

Estudar a realidade das famílias que habitavam a Chapada do Apodi. Antes do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi. Como estas famílias absorveram esta nova realidade e se elas estão inseridas no objetivo do Projeto de Irrigação, que era desenvolver a Região, dentro da visão vocacional da região que é a agricultura.

Específicos:

- . Observar o gerenciamento do Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi.
- . Verificar que empresas cuidam da manutenção do Projeto de Irrigação e quais suas dinâmicas de trabalho.
- . Analisar a participação dos irrigantes.
- . Conhecer as dificuldades que os pequenos produtores enfrentam no Projeto de Irrigação Jaguaribe Apodi.